



OCORRÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SOJA EM SUCESSÃO AO FEIJÃO-CAUPI CONSORCIADO COM BRAQUIÁRIA

Muhamaad Yasin Minozzo Candia (muhammad77996@gmail.com)

Claudinei Dos Santos Pinheiro (juniorclaudinei67@gmail.com)

Mariana Zampar Toledo (marianatoledo@ufgd.edu.br)

Paulo Vinicius Da Silva (paulovsilva@ufgd.edu.br)

A ocorrência de plantas daninhas em sistemas agropecuários pode ocasionar a redução da produção dada a competição por nutrientes, luz e água com a cultura principal. Em sistemas integrados, a abundância de palha em cobertura normalmente promove a diminuição do nível de infestação, seja devido ao sombreamento e/ou pelo baixo nível de revolvimento do solo. A presente pesquisa teve o objetivo de estudar a ocorrência de plantas daninhas em área de produção de soja cultivada em sucessão a diferentes cultivos em segunda safra. A pesquisa foi conduzida na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA/UFGD), localizada em Dourados-MS, na safra 2019/2020. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os cultivos de segunda safra consistiram do consórcio entre o feijão-caupi e duas espécies forrageiras, além dos seus cultivos solteiros e do milho. Os consórcios foram estabelecidos com os genótipos das forrageiras *Brachiaria brizantha* e *Brachiaria ruziziensis* semeadas a lanço e em linha, concomitantemente ao feijão-caupi, e em linha com defasagem de 10 e 25 dias após a emergência da leguminosa. Após a colheita do feijão-caupi, foram obtidas duas subamostras de 0,25 m² em cada unidade experimental, pelo método de amostragem dos Quadrados Aleatórios, para identificação e quantificação da comunidade infestante, além da determinação da massa da matéria seca das espécies daninhas. Em seguida, a área foi dessecada visando à semeadura e condução da cultura da soja. Após a colheita dos grãos, foi realizado um novo levantamento para identificação de plantas daninhas, procedendo-se como nas avaliações anteriormente descritas. Os dados foram processados e alocados em histogramas, com os respectivos erros-padrão amostrais. Após a segunda safra, a ocorrência de plantas daninhas da área foi dependente do cultivo adotado, tendo sido o número de plantas e de espécies da comunidade infestante menor quando da presença de maior quantidade de palha sobre o solo, proporcionada pelos cultivos das forrageiras solteiras. A massa da matéria seca das plantas também foi variável, com controle eficiente da infestação com a semeadura concomitante das espécies do consórcio na entrelinha, além daquela proporcionada pela forrageira solteira. Após o cultivo da soja, o número de espécies daninhas e a massa da matéria seca aumentaram. Mesmo assim, nota-se o efeito persistente da cobertura do solo propiciada pelo cultivo solteiro das forrageiras em segunda safra mesmo após a cultura subsequente, na supressão de plantas daninhas na área.